**José Torres convocou os 22 para o México há 25 anos e dessa lista não faz parte Manuel Fernandes, o avançado-capitão-goleador do Sporting, que marcara 30 golos em 29 jornadas**

Penafiel (5 golos), Aves (1), Chaves (2), Braga (1), Académica (0), Belenenses (1), Portimonense (0), Boavista (0), Marítimo (2), V. Guimarães (0), V. Setúbal (1), Sp. Covilhã (1), Benfica (0), Salgueiros (1), Penafiel (0), Aves (1), Chaves (0), Braga (3), Académica (1), Belenenses (0), Portimonense (2), Boavista (1), FC Porto (0), Marítimo (0), V. Guimarães (0), V. Setúbal (2), Covilhã (3), Benfica (1) e Salgueiros (1). Mas que grande salganhada, o que vem a ser isto?

São os números de Manuel Fernandes, o homem dos três ofícios no Sporting: avançado, capitão e goleador. A isto junte-se um título, o de melhor marcador do campeonato nacional 1985/86, com mais golos (30) que jogos (29). Mesmo assim, isso não lhe garante um lugar nos 22 convocados de José Torres no Mundial-86, no México.

Estamos a 19 de Abril de 1986. Portugal está na fase final de um Mundial 20 anos depois e cai o pano sobre a 1.a divisão. O Porto, cidade, está em festa. O FCP ganha 4-2 ao Sp. Covilhã e sagra-se campeão nacional (no ano seguinte, seria campeão europeu), enquanto o Boavista vence o Benfica por 1-0 e vai à Taça UEFA. Em Lisboa, o Sporting de Manuel José derrota o Salgueiros de Humberto Coelho por 2-1, com mais um golo de Manuel Fernandes, o 30.o em 29 jogos. O capitão dos leões é o melhor marcador do campeonato (interrompe uma série de três Botas de Prata seguidas de Gomes) mas recebe a ingrata notícia da exclusão do Mundial. É a escolha do seleccionador José Torres. De pontas-de-lança, a selecção leva a dupla Gomes (20 golos pelo FC Porto em 1985-86) e Rui Águas (10 pelo Benfica). Juntos valem tanto como Manuel Fernandes. A favor do avançado-capitão-goleador do Sporting, os 30 golos. Contra ele, a idade (34 anos) e uma determinada resposta. O Manel conta tudo ao *i*.

"Na primeira jornada, o Sporting ganhou 6-0 ao Penafiel e eu marquei cinco golos. Fui convidado pela RTP para participar no "Domingo Desportivo". Uma das últimas perguntas do comentador foi o que eu achava da selecção. Disse então que já estava a caminho dos 35 anos e que seria talvez a hora de dar oportunidade aos mais jovens. Mas disse sem segundas intenções. Bom, daí em diante aproveitaram-se disso para justificar a minha ausência."

E à medida que ia marcando golos? "Nunca mais fui convocado pelo José Torres. E o adjunto dele era o Marinho, meu grande amigo, que jogou comigo no Sporting. Houve uma reunião com os três em que todos nos sentámos e chegámos a um entendimento, mas as convocatórias iam saindo e eu nunca fazia parte delas. Portanto, quando chegou aquele dia [19 de Abril] em que me afirmei como melhor marcador do campeonato [30 golos contra 25 de Paulinho Cascavel, do V. Guimarães], já sabia do meu destino. Apesar de o Manuel José [treinador do Sporting] ter dito publicamente que eu devia ir ao Mundial e de eu mesmo ter também dito que estava sempre disponível para ajudar o país, como, aliás, se provou depois do Mundial, em que joguei por Portugal [5 jogos, um golo no 1-1 em Berna, com a Suíça]"

E como é que viu os jogos, na televisão? "O Sporting, incomodado com a minha ausência, pagou-me uma viagem ao México! Lá vi o jogo de abertura [1-1 entre Itália e Bulgária], os três de Portugal e depois ainda aproveitei para fazer férias perto de Guadalajara." Escapou- -se de Saltillo. Mas o que foi isso? Uma grande salganhada. Que não se explica por números.

*In ionline.pt*